



EXEMPLIFICANDO COMPORTAMENTOS DO ENFERMEIRO NOS NÍVEIS DE PREVENÇÃO DA SAÚDE

Elizabeth Remor Krowczuk*

RESUMO: Compilando dados esquemáticos sobre níveis de prevenção de saúde, o trabalho aponta exemplos de comportamentos do enfermeiro dentro de cada nível de prevenção

Unitermos: Saúde; Doença; Níveis de prevenção da saúde

INTRODUÇÃO

Considerando as restrições identificadas na obtenção de material bibliográfico, em língua nacional, sobre os níveis de saúde, bem como as dificuldades em definir ações que caracterizem cada um desses níveis, resolvemos apresentar uma série de quadros esquemáticos a fim de facilitar, a nós próprios e aos interessados no assunto, maiores facilidades para a obtenção de informações as quais, reconhecemos, são despretenciosas e meramente compilatórias.

O objetivo fundamental deste trabalho é, portanto, instrumentalizar o assunto, para os estudantes a fim de que seja possível, a partir dele, aperfeiçoando-o e enriquecendo-o, aumentar o acervo bibliográfico, em nossa língua, sobre assunto tão importante e necessário para a Enfermagem.

Com base na bibliografia discriminada ao término deste trabalho, bem como em informações obtidas através do Curso de Treinamento em Serviço para Enfermeiros (CTSE) da Primeira Delegacia Regional de Saúde, oferecido pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul e OPS-OMS, em 1973, e desenvolvido pela Enfermeira Assessora da OPS-OMS, Marina Navarrette e pela Enfermeira Chefe da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, Gessy G. Bertein, oferecemos uma rápida visão sobre o tema.

(*) Enfermeira Especializada em Enfermagem de Saúde Pública, da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul; Enfermeira Aperfeiçoada em Enfermagem do Trabalho; Professora Colaboradora na Disciplina de Enfermagem na Higiene e Segurança do Trabalho - Habilitação em Enfermagem de Saúde Pública - do Departamento de Assistência e Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da UFRGS.

A série de quadros aqui apresentados sintetizam a evolução natural da doença, os níveis de saúde, as ações preventivas do indivíduo sadio e-ou doente, bem como as respectivas ações da equipe de saúde e do enfermeiro em particular.

DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO

Partindo do pressuposto de que a condição desejável no homem é o estado de saúde e entendendo-se que saúde é a perfeita homeostasia do homem com o meio ambiente, a doença torna-se mera ocorrência na saúde, desde que tenha havido uma solução de continuidade nesse processo homeostático.

Assim concebida, a doença é caracterizada por uma série de etapas sucessivas, que Leavell e Clark agrupam em dois grandes períodos:

- 1º o período pré-patogênico e
- 2º o período patogênico.

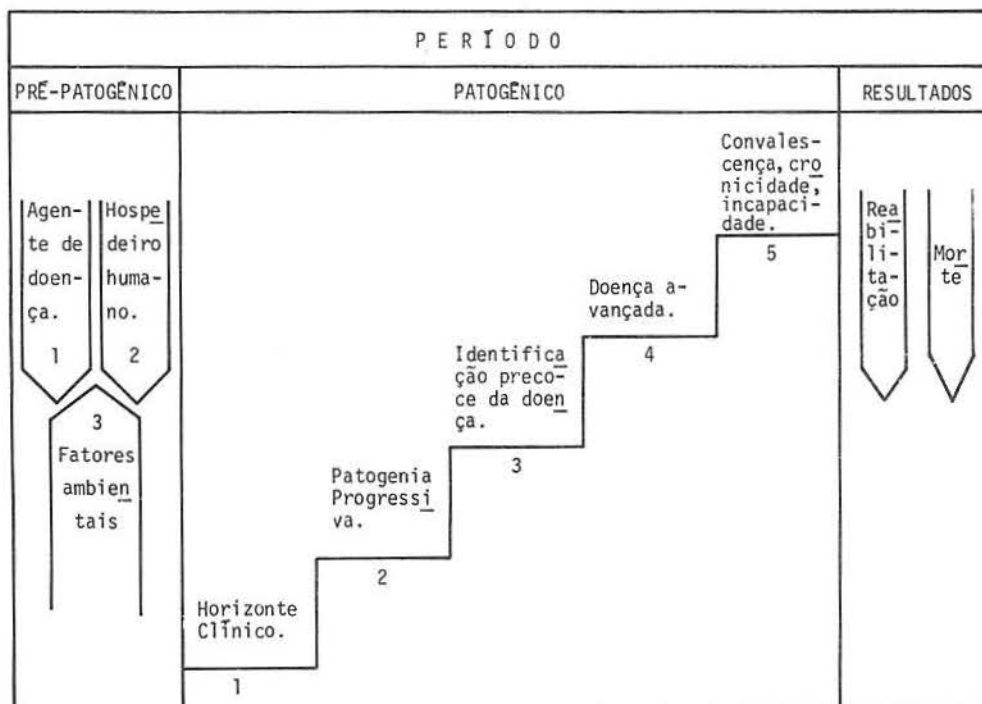
O período pré-patogênico caracteriza-se pela integração entre o agente potencial da doença, o hospedeiro, e os fatores ambientais, enquanto que, no período patogênico, iniciado pela quebra da homeostasia funcional do organismo, ocorrem mudanças estruturais fundamentais terminando com a recuperação, incapacidade ou morte do indivíduo (3).

Ilustrando esta evolução natural da doença, apresentamos, no quadro 1, parte textual do diagrama usado por Mário Chaves (1).

PREPATOGÊNESE		FASE CLÍNICA		SEQÜELAS
INESPECÍFICA	ESPECÍFICA	PRECOCE	AVANÇADA	
Condições gerais do indivíduo ou do ambiente que pre-dispõem a uma ou várias doenças.	Presença de uma constelação de fatores causais num dado instante que favorece o aparecimento de determinada doença.	Da situação anterior resultou uma doença cujos primeiros sinais e sintomas se tornam aparentes.	A doença segue sua evolução própria, terminando com a morte, com a cura completa ou deixando seqüelas.	As seqüelas ou conseqüências da doença podem ser reparadas, com maior eficiência, permitindo a reabilitação do indivíduo.

Quadro 1 - EVOLUÇÃO NATURAL DA DOENÇA. Reprodução parcial e textual da figura 18, de Chaves (1).

Com base no quadro 1, utilizou-se no Curso de Treinamento em serviço para Enfermeiros (CTSE), da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, o quadro 2, mediante o qual, a evolução natural da doença pode ser melhor compreendida.



Quadro 2 - EVOLUÇÃO NATURAL DA DOENÇA, de acordo com o CTSE.

A partir da evolução natural da doença e, ainda de acordo com CHAVES (1) que identifica as barreiras que podem ser utilizadas para impedir a marcha da doença, o CTSE caracterizou, cada nível de prevenção, com alguns exemplos conforme o exposto no quadro nº 3.

PERÍODO PRÉ-PATOGÊNICO		PERÍODO PATOGÊNICO		
PREVENÇÃO PRIMÁRIA		PREVENÇÃO SECUNDÁRIA	PREVENÇÃO TERCIÁRIA	
PROMOÇÃO DA SAÚDE	PROTEÇÃO ESPECÍFICA	DIAGNÓSTICO PRECOCE E PRONTO TRATAMENTO	LIMITAÇÃO DA INCAPACIDADE	REABILITAÇÃO
-Bons padrões de nutrição. -Condições para a manutenção de uma personalidade e desenvolvimento saudáveis. -Boas condições ambientais. -Exames periódicos seletivos.	-Uso de imunizantes específicos. -Saneamento ambiental. -Uso de alimentos específicos. -Proteção contra acidentes. -Proteção contra carcinógenos.	-Investigação e epidemiológica para identificar casos individuais e de massa. -Exames seletivos de saúde. -Inquérito de casos selecionados. -Prevenção de complicações e/ou seqüelas. -Minimização do período de incapacidade.	-Adequado tratamento para deter a doença e impedir complicações e/ou seqüelas. -Provisão de facilidades com o fim de limitar a incapacidade e prevenir a morte.	-Provisão de facilidades assistenciais para tratamento e educação com finalidade de maximizar as capacidades remanescentes. -Oferta de fisioterapia e terapia ocupacional nas instituições assistenciais. -Orientação social e do mercado de trabalho para o aproveitamento da reabilitação.

Quadro 3 - Alguns exemplos que caracterizam os níveis de prevenção da saúde.

Trabalhando-se com este modelo - quadro 3 -, encontrou-se dificuldades de definir para cada nível de prevenção, as condutas esperadas no indivíduo, usuário do sistema disponível de saúde. Por essa razão, enfrentando o problema, trabalhou-se no CTSE, o quadro 4 apresentando a seguir.

PERÍODO PRÉ-PATOGÊNICO	PERÍODO PATOGÊNICO	
PREVENÇÃO PRIMÁRIA	PREVENÇÃO SECUNDÁRIA	PREVENÇÃO TERCIÁRIA
-Adotar bons hábitos nutricionais. -Buscar e utilizar, adequadamente, informações para a manutenção da saúde física e mental. -Participar, efetivamente, nos programas de saúde oferecidos pela comunidade. -Consultar, periodicamente, os serviços de saúde disponíveis na comunidade. -Reconhecer e valorizar o uso de imunizantes específicos. -Adotar medidas, necessárias, para o saneamento ambiental.	-Assumir, de forma apropriada, o papel de doente. -Identificar, corretamente, sintomas e reconhecer a provável doença. -Consultar, periodicamente, os serviços de saúde.	-Abandonar o papel de paciente. -Participar, ativamente, do atual estágio de vida. -Reconhecer e adaptar-se à nova situação.

Quadro 4 - Alguns exemplos de conduta do indivíduo sadio ou doente frente aos níveis de prevenção de saúde.

Resta-nos, agora, tentar exemplificar a conduta genérica do enfermeiro, em coerência com os níveis de prevenção, o que é feito no quadro 5.

PERÍODO PRÉ-PATOGÊNICO	PERÍODO PATOGÊNICO	
PREVENÇÃO PRIMÁRIA	PREVENÇÃO SECUNDÁRIA	PREVENÇÃO TERCIÁRIA
-Participar de sistemas de informações sobre condições e recursos para manutenção da saúde física, mental e ambiental. -Oportunizar programas de Enfermagem sobre promoção e proteção da saúde, de acordo com o diagnóstico das necessidades.	-Estabelecer um adequado nível de comunicação terapêutica com o indivíduo e/ou comunidade. -Obter do indivíduo e/ou comunidade informações precisas e suficientes. -Utilizar seus próprios recursos como pessoa e profissional, para a obtenção de diagnóstico precoce e pronto tratamento.	-Colaborar na assistência biopsicossocial do indivíduo, com o objetivo de assegurar sua independência. -Participar na dinamização dos serviços de reabilitação que permitam o processo de recuperação do indivíduo. -Integrar a equipe de reabilitação, treinando o indivíduo em atividades de vida diária (ADL). -Aproveitar, em seus serviços ou setores de trabalho, o indivíduo reabilitado ou em reabilitação, considerando suas limitações e capacidades remanescentes.

Quadro 5 - Alguns exemplos de conduta do enfermeiro frente aos níveis de prevenção da saúde.

CONCLUSÃO

Acreditamos que este trabalho, sofrendo a crítica dos leitores, possa ser útil para melhor identificar e selecionar, de forma mais objetiva, as ações de Enfermagem necessárias aos níveis primário, secundário e terciário de saúde.

Ao utilizarmos com nossos estudantes, os quadros aqui apresentados, obtivemos um melhor nível de compreensão e assimilação mais rápida sobre o assunto.

A partir destes mesmos quadros tentamos, com nossos alunos, identificar em cada nível de saúde, as ações de Enfermagem de caráter independente, interdependente e dependente. A análise dessa tentativa, feita na disciplina de Enfermagem na Higiene e Segurança do Trabalho, a nível de Habilitação em Enfermagem de Saúde Pública, talvez possa ser julgada, por nós mesmos, de caráter estritamente acadêmico, mas, em princípio, pareceu-nos valiosa e digna de futura publicação.

BIBLIOGRAFIA

1. CHAVES, Mário M. O sistema de saúde. In: —. **Saúde e Sistemas**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972. Cap. 3, p. 66.
2. EDUCACIÓN MÉDICA Y SALUD, Washington, OPS-OMS, v.5, n.2, abr.-mayo-jun., 1971.
3. LEAVELL, Hugh Rodman & CLARK, E. Gurney. Lev application of Preventive Medicine. In: —. **Textbook of Preventive Medicine**. New York, McGraw-Hill Book, 1953. Cap. 2, p.7-27.
4. ———. An epidemiological approach to Preventive Medicine. In: **Textbook of Preventive Medicine**. New York, McGraw-Hill Book, 1953. Cap.3, p.28-64.
5. MACMAHON, Brian et alii. El lugar de la epidemiological en la
5. MACMAHON, Brian et alii. El lugar de la epidemiologia en la investigacion de la enfermedad. In: **Métodos de epidemiologia**. México, La Prensa Medica Mexicana, 1965. Cap.1, p.1-8.

6. SMILLIE, Wilson G. Epidemiology. In: **Preventive Medicine and Public Health**; 2.ed. New York, The Mcmillan, 1953. Cap.15, p.181-7.

SUMMARY: Collecting esquematical data about health prevention levels, this work points out some nursing behavior in each prevention level.

UNITERMS: Health; Disease; Health prevention levels.

Endereço do Autor: Elizabeth R. Krowczuk
Author's Adress: Av. Protásio Alves, 297
Fone: 31-3865
90 000 - Porto Alegre - RS - Brasil.